



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL - TO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MAYKA GOMES RIBEIRO

**A REFORMA DO ENSINO MEDIO E O ENSINO DA GEOGRAFIA NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA (IFTO)
CAMPUS PORTO NACIONAL-TO**

PORTO NACIONAL - TO
2019

MAYKA GOMES RIBEIRO

**A REFORMA DO ENSINO MEDIO E O ENSINO DA GEOGRAFIA NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA (IFTO)
CAMPUS PORTO NACIONAL-TO**

Artigo apresentado a UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, para obtenção do título de Licenciada em Geografia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Aires Gomes da Silva.

PORTO NACIONAL - TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R484r Ribeiro, Mayka Gomes .

A reforma do ensino médio e o ensino da Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTO) campus Porto Nacional-TO. / Mayka Gomes Ribeiro. – Porto Nacional, TO, 2019.

25 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2019.

Orientadora : Vera Lúcia Aires Gomes da Silva

1. Geografia. 2. Importância do ensino da geografia. 3. Reforma do ensino médio. 4. Implantação da reforma do ensino médio. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Fundapão Universidade do Tocantins
Campus Universitario de Porto Nacional
Cursa de Geografia

TÉRMO DE ADROVA 0

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A importância do ensino da geografia no ensino médio: análise feita após a reforma do ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia (IFTO) campus Porto Nacional-TO foi aprovado, como requisito para conclusão do Curso de Geografia habilitação (x) Licenciatura - () Bacharelado, na banca examinadora constituída pelos examinadores:

Profa. Dra. Vera Lúcia Aires Gomes da Silva
Professora orientadora
Universidade Federal do Tocantins(UFT)

Profa. Dra. Mariléia de Oliveira Bispo
Universidade Federal do Tocantins(UFT)

Prof. Dr. Rosenberg Aparecido Lopes Ferrazini
Universidade Federal do Tocantins(UFT)

Porto Nacional, 21 de dezembro de 2019.

UFT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL

Av. Brasil, 1000 - 13000-000 - Palmas, TO
Fone: (67) 3365-1000 - Fax: (67) 3365-1001

Dedico o presente trabalho aos meus pais, Mario Luso Gomes da Silva e Joseni Ribeiro Rodrigues, que não mediram esforços para me apoiar ao longo da minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por existir e sempre me guiar pelos melhores caminhos e nunca me desamparar nas dificuldades.

Agradeço aos meus pais e meus irmãos Rayner e Rayka, que me apoiaram nessa caminhada, e sempre estavam ali me dizendo que eu era capaz, souberam lidar com a saudade mesmo não sendo fácil, vocês foram o maior motivo de nunca desistir de nenhum obstáculo.

Agradeço também ao meu companheiro Railtom Lira da Silva, pelo carinho e compreensão que sempre teve comigo, por suportar as minhas ansiedades, e me motivar a não desistir da minha caminhada acadêmica. A minha filha Maria Julia só tenho que agradecer pois desde a gravidez me acompanhando pra faculdade não deixou que a mamãe faltasse um dia de aula e mesmo depois de nascer sempre compreensiva quando levava comigo para Universidade ou até mesmo quando deixava ela em casa.

Agradeço a todos os professores que contribuíram com o meu aprendizado ao longo dessa caminhada e em especial a minha orientadora Vera Lucia Aires Gomes da Silva, que me acolheu e me guiou, e me mostrou que eu era capaz de vencer essa etapa, mesmo quando eu não tinha mais esperança.

Aos meus colegas de sala também agradeço por me suportar e sempre me apoiar, Aline, Pedrinha, Wendel, Amarise, Dannyella, Helder, Eduardo por sempre estar do meu lado e em especial a Thayse minha companheira da vida para Faculdade.

E para finalizar agradeço os meus amigos e familiares e a equipe do programa Residência Pedagógica, pois também contribuíram com o meu conhecimento acadêmico.

RESUMO

A Geografia é entendida como uma ciência social que visa explicar e compreender as realidades dos fatos que ocorrem na sociedade. Sendo assim, o estudo da mesma como prática educativa é uma oportunidade para se compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. No entanto, a Reforma do Ensino Médio a ser implantada através da Lei N°. 13.415, impõe uma série de transformações no currículo, na organização e na profissão docente, de maneira que o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Médio deixa de ser uma disciplina obrigatória e passa a ser apenas optativa. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi identificar as mudanças ocorridas após a reforma no ensino médio no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFTO) de Porto Nacional – TO. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de natureza quali-quantitativa, embasada por pesquisas bibliográficas e por pesquisa de campo com entrevistas aleatórias com os alunos e uma professora a partir do programa Residência Pedagógica do Campus de Porto Nacional – TO. Os dados obtidos revelam que ainda existe uma parcela significativa de alunos que não conhece a reforma através da Instituição, porém, maior parte dos indivíduos entrevistados demonstram aprovar a proposta de reforma, mas também reconhecem a importância de aprender geografia. Assim, espera-se com esse trabalho demonstrar para sociedade as desvantagens da reforma do ensino médio e a importância do ensino da geografia como disciplina obrigatória.

Palavras-chave: Geografia; Ensino de Geografia; reforma do ensino médio.

ABSTRACT

Geography is understood as a social science that aims to explain and understand the realities of the facts that occur in society. Thus, the study of it as an educational practice is an opportunity to understand the world in which we live, as this curriculum component addresses the human actions built in the different societies in the various regions of the planet. However, the High School Reform to be implemented through Law No. 13.415, imposes a series of changes in the curriculum, organization and teaching profession, so that the teaching of geography in the final years of high school is no longer a compulsory subject and becomes only optional. In this sense, the objective of this work was to identify the changes that occurred after the reform in high school at the Federal Institute of Science and Technology (IFTO) of Porto Nacional - TO. This is a descriptive exploratory research of a qualitative and quantitative nature, based on bibliographical research and field research with random interviews with students and a teacher from the Pedagogical Residence program of the Porto Nacional Campus - TO. The data show that there is still a significant portion of students who do not know about the reform through the institution, but most of the interviewed individuals approve the reform proposal, but also recognize the importance of learning geography. Thus, this work is expected to demonstrate to society the disadvantages of high school reform and the importance of teaching geography as a compulsory subject.

Keywords: Geography; Geography teaching; high school reform.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 A importância da geografia para o Ensino Médio	12
1.2 A Reforma do Ensino Médio	14
2 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
2.1 Observações das aulas da professora	17
1.1 Resultados dos questionários aplicados aos alunos	17
1.2 Resultado do questionário aplicado a gerente de ensino	19
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS AOS DISCENTES	24
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO A GERENTE DE ENSINO	25

1 INTRODUÇÃO

Durante o período de realização do Estágio Supervisionado na Escola Estadual Marechal Artur da Costa e Silva, surgiu em pauta a reforma do Ensino Médio no Brasil. Nesse cenário, busquei saber a forma como aconteceria a implantação dessa reforma nas escolas e como ficaria a disciplina de Geografia no Ensino Médio. Após meu ingresso na Residência Pedagógica com atividades no Instituto Federal de Ciência e tecnologia campus Porto Nacional busquei observar as aulas de Geografia e analisar como seria feito a inserção da reforma no instituto.

O desenvolvimento dessa pesquisa tem como objetivo, demonstrar a importância do ensino da geografia no Ensino Médio e identificar possíveis mudanças ocorridas na disciplina a partir da inserção da reforma no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia campus Porto Nacional-TO.

A Reforma do Ensino Médio foi sancionada no dia 17 de fevereiro de 2017, através da publicação da Lei Nº. 13.415. Traz um conjunto de alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº. 9.394/1996), impondo transformações no currículo, na organização do Ensino Médio e na profissão docente, as escolas passarão a flexibilizar o conteúdo que será ensinado aos alunos, mudarão a distribuição dos conteúdos das 13 disciplinas tradicionais ao longo dos três anos do ensino médio, dando novo peso ao ensino técnico e incentivando a ampliação de escolas tempo integral.

Através dessa reforma, o ensino da Geografia nos anos finais do ensino médio deixa de ser uma disciplina obrigatória e passa a ser apenas optativa, ficando a critério do aluno optar por essa disciplina ou não, dando ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas (geografia) e formação técnica e profissional. Para identificar as mudanças ocorridas no ensino médio após a reforma foi escolhido o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFTO), que está localizado Avenida Tocantins, Loteamento Mãe Dedé – Porto Nacional.

O IFTO, campus Porto Nacional, nasceu na conjuntura da expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, regulamentado pela portaria nº 102 de 29 de janeiro de 2010 do Ministério da Educação publicada no Diário Oficial da União em 1º de fevereiro de 2010, dia em que campus Porto Nacional recebe autorização para seu funcionamento. O público alvo do curso são estudantes que já possuem o Ensino Fundamental. Os cursos tem a duração de 3 anos, com regime de oferta e de matrículas anuais, com aulas nos turnos matutino, vespertino e noturno.

No campus Porto Nacional tem-se buscado diminuir as distancias entre real e o ideal no atendimento dessa parcela de educandos. Portanto, quanto a estrutura física, esta já é adequada a atender a clientela especial, com rampas de acesso, banheiros adaptados. Conta ainda com um professor de *braille* e outros servidores com essa formação, mobílias suficientes e com ótimo estado de conservação, prédios limpos e organizados, salas bem ventiladas e iluminadas, todas as salas possuem recurso didático retroprojeter.

O programa de residência pedagógica, coordenado pelo Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) é uma das ações que integram a *Política Nacional de Formação de Professores* e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo uma imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente da escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Na universidade Federal do Tocantins campus Porto Nacional, no curso de geografia licenciatura, está sob coordenação à professora doutora Vera Lucia Aires Gomes da Silva e Marciléia Oliveira Bispo, e no instituto federal de ciência e tecnologia (IFTO), campus Porto Nacional a preceptora Simonni Elias Furtado Leite.

A pesquisa é baseada nas observações das aulas de geografia no Ensino Médio durante a residência pedagógica no referido campus, onde analisei a dinâmica da professora nas aulas e como os alunos reagem aos conteúdos abordados, e se houve possíveis mudanças na disciplina de geografia após a reforma.

Assim, a pesquisa se justifica no intuito de demonstrar para sociedade a importância do ensino da geografia como disciplina obrigatória no ensino médio e mostrar através de estudos as desvantagens da reforma do Ensino Médio em relação a geografia.

Para isso é importante fazer as seguintes perguntas: Como identificar as perdas de conhecimento pela não obrigatoriedade do ensino da Geografia nos anos finais do ensino médio e como isso pode interferir na formação desses discentes?

Para desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva de natureza quali-quantitativa, embasada por pesquisas bibliográficas em artigos científicos e livros relacionados à nova reforma do ensino médio e sobre a importância da geografia no ensino médio. Realizou-se também uma pesquisa de campo no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, campus Porto Nacional, com levantamento de dados através de uma entrevista com a gerente de ensino, questionando como está sendo o processo de introdução da reforma no campus do IFTO Porto Nacional no ano 2019. Ressaltamos que foram realizadas também observações in loco e perguntas aleatórias com os alunos.

1.1 A importância da geografia para o Ensino Médio

Entende-se que a Importância da Geografia está relacionada à necessidade de se conhecer o espaço geográfico. Contudo não se limita a somente isso, de acordo a BNCC estudar Geografia:

é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BNCC, Pág. 361)

Concordando com essa ideia, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 1999) a geografia cabe informar ao discente: orientar o seu olhar para os fenômenos ligados ao espaço, reconhecer as contradições e os conflitos econômicos, sociais e culturais, tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escala local, regional, nacional e global.

Conforme Oliveira (2017) o Ensino Médio no país tem sido há muito tempo motivo de reflexões, especialmente do ponto de vista da sua importância na formação cidadã do indivíduo, mas também na sua possibilidade de preparar o sujeito para o mercado de trabalho, como também para o ensino propedêutico. No entanto, existe quase que um consenso entre os estudiosos da educação no que tange a necessidade de reformulação deste nível de ensino, uma vez que a qualidade da educação no Brasil também é questionada.

Neste sentido, estamos certos da necessidade de um Ensino Médio público de qualidade, da mesma forma que a obrigatoriedade da Geografia se faz necessária, ao passo que esta disciplina propicia o conhecer e o intervir no mundo de forma crítica e consciente. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 1999):

a geografia cabe informar ao discente: orientar o seu olhar para os fenômenos ligados ao espaço, reconhecer as contradições e os conflitos econômicos, sociais e culturais, tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escala local, regional, nacional e global.

Portanto, é de grande interesse que esses conteúdos sejam trabalhados de forma clara permitindo aos discentes uma ampla aprendizagem, servindo não apenas para serem usados no Vestibular/Enem, como também, em outros momentos de sua vida. Então, cabe ao docente um

planejamento adequado e que traga para a sala de aula recursos didáticos que despertem o interesse do aluno, fazendo que ele também possa interagir com a aula. OLIVEIRA (2017)

A geografia como ciência do espaço, tem deixado sua marca ao longo do tempo, possibilitando desvendar as relações sociais que se processam neste espaço. Ela também ganhou importância no contexto escolar, uma vez que aborda as transformações no espaço geográfico que permeia o cotidiano dos indivíduos. A Geografia escolar tem possibilitado o entendimento e, além disso, a análise dos fenômenos espaciais. Com a Geografia escolar, temos oportunidade de desvendar o espaço produzido pela sociedade, mas também, produtor desta.

A respeito disso, Callai (2010) nos assevera que:

A geografia escolar, assim como a ciência geográfica, tem a função de estudar, analisar e buscar explicações para o espaço produzido pela humanidade. Enquanto a matéria de ensino cria as condições para que o aluno se reconheça como sujeito que participa do espaço em que vive e estuda, compreendendo que os fenômenos que ali acontecem são resultado da vida e do trabalho dos homens em sua trajetória de construção da própria sociedade demarcada em seus espaços e tempos. (CALLAI, 2010, p. 17)

Dentro dessa perspectiva “o ensino médio é o ciclo final da educação básica, então a geografia é de suma importância, já que nela compreende o meio social e cultural e possibilita também fortalecer o conhecimento adquirido no ensino fundamental.” OLIVEIRA (2017)

A esse respeito Cavalcanti (2005) reconhece a importância do ensino da Geografia no espaço escolar, para o/a autor/a se constitui em “um processo de apropriação cultural específico, para a formação de um modo particular de pensar e de ver a realidade, um modo geográfico, com base no desenvolvimento de conceitos geográficos como ferramentas desse pensamento espacial” (CALVALCANTI, 2005, Pg 200).

Ao pensarmos o ensino de geografia para a formação de uma sociedade com indivíduos que pensam criticamente, estaremos automaticamente construindo um foco na formação do cidadão. Deste modo, levar o educando a pensar criticamente o espaço por ele experienciado é lhe dar a oportunidade de vivenciar o protagonismo de sua história e, conseqüentemente, da própria sociedade.

Como enfatiza Cavalcanti (2002):

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos ao conhecer o mundo em que vive desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social, à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais. (CAVALCANTI, 2002, P. 11).

Para muitos teóricos e educadores da geografia, na contemporaneidade o ensino dessa disciplina enfrenta o grande desafio de construir sua reflexão num mundo globalizado, onde o espaço geográfico precisa ser entendido numa perspectiva de complexidade que, segundo Straforini (2008, p. 44) pode ser entendido como “sistêmico, desigual e combinado”. Tal entendimento é reforçado no pensamento de Cavalcanti (2002, p. 33):

No mundo contemporâneo há uma complexificação do espaço que se tornou global. O espaço vivenciado hoje é fluido, é formado por redes com limites indefinidos e/ou dinâmicos extrapola o lugar de convívio imediato. É, também, um espaço extremamente segregado, onde cresce a cada dia o número de excluídos, de violentados, de desempregados, de sem terras, de sem tetos. (CAVALCANTI 2002, P. 33)

Cavalcanti (2002) ainda argumenta que “cabe à escola trabalhar esse conhecimento nos seus espaços, discutindo, ampliando, alterando com isso, a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica” (CAVALCANTI, 2002, p. 35). Dessa forma podemos entender o cotidiano como uma espacialidade em que as vivências se manifestam e se expressam carregadas de ações, que serão a matéria-prima a ser trabalhada no ensino de Geografia.

1.2 A Reforma do Ensino Médio

O ensino médio no Brasil, ao longo dos anos e como se pode observar por meio do resgate histórico das reformas ocorridas no ensino brasileiro desde o período Colonial, sempre tem aparecido como elemento de difícil enquadramento. Essa dificuldade de “encaixotamento” deveu-se durante muito tempo em função da dualidade “preparar para a continuação dos estudos ou para o mercado de trabalho” (KUENZER, 1997, p. 9).

A aprovação da Lei nº 13.415/2017³, alterou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (doravante LDB) a carga horária mínima anual no ensino médio ampliando-a para 1000 horas, no prazo de cinco anos, e estabeleceu para essa etapa do ensino uma nova organização curricular que deverá contemplar a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) e a oferta de diferentes itinerários formativos, com foco em áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional, o que possibilitará o fortalecimento do protagonismo juvenil

³ A Lei nº 13.415/17, oriunda da Medida Provisória (MP) nº 746/2016, alterou dispositivos da LDB, especialmente quanto a questões do currículo do ensino médio. Também fez alterações na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), na Lei 11.494/2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e no Decreto-lei nº 236/67. Revogou ainda a Lei nº 11.161/05, que dispunha sobre o ensino da língua espanhola e, por fim, instituiu a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. Assim, divide-se, em resumo, em duas grandes pautas: a flexibilização do currículo do ensino médio e a implementação de escolas em tempo integral.

no que se refere à escolha de seu percurso de aprendizagem e, também, à ampliação das ações voltadas à construção dos projetos de vida dos estudantes. (MEC, 2018, pg. 04)

Na referida lei consta ainda a obrigatoriedade de estudos e práticas de artes, educação física, filosofia e sociologia, não usando a expressão disciplina, deixando assim em aberto como essas disciplinas e seus conteúdos serão abordados, podendo ampliar as desigualdades do padrão do ensino público nacional, uma vez que pode gerar distanciamentos entre os currículos praticados nas diferentes regiões do país.

Também se atribui à BNCC a responsabilidade de definir direitos e objetivos de aprendizagem no ensino médio, e adianta que essa última etapa do ensino básico deverá se estruturar em cinco grandes áreas: I – Linguagens e suas tecnologias, II – Matemática e suas tecnologias, III – Ciências da Natureza e suas tecnologias, IV – Ciências Humanas e Sociais aplicadas, V – Formação Técnica e Profissional.

A mudança para áreas de conhecimento no currículo do Ensino Médio poderá acarretar uma suposta superação da fragmentação, mas trará também um esvaziamento do conhecimento. Sendo assim, essa proposta é uma nova forma de o estudante “optar” por uma das áreas de conhecimento contribuindo para o aprofundamento da formação fragmentada. De acordo com Saviani (2007):

O modo como está organizada a sociedade atual é a referência para a organização do ensino fundamental. O nível de desenvolvimento atingido pela sociedade contemporânea coloca a exigência de um acervo mínimo de conhecimentos sistemáticos, sem o que não se pode ser cidadão, isto é, não se pode participar ativamente da vida da sociedade. (SAVIANI, 2007, p.160):

Por outro lado, a reforma educacional estabelecida para o Ensino Médio mexera profundamente na formação e profissionalização dos professores, ao abrir o espaço da docência para a atuação de profissionais tidos como de “notório saber”, conforme estabelece a mesma lei (BRASIL, Lei 13.415, 2017).

Desse modo, indivíduos com o chamado “notório saber”, ou seja, sem a formação específica na área de atuação, poderão lecionar no ensino técnico e profissional. Além disso, os profissionais graduados que não tenham cursos de licenciatura estão autorizados a dar aulas nessa etapa da educação. Ainda nesse desiderato, os professores podem ser formados em cursos de licenciatura plena feitos em qualquer faculdade e não exclusivamente em universidades e institutos superiores de educação (BRASIL, Lei 13.415, 2017).

A reforma flexibiliza o conteúdo que será ensinado aos alunos, muda a distribuição do conteúdo das 13 disciplinas tradicionais ao longo dos três anos do ciclo, dá novo peso ao ensino técnico e incentiva a ampliação de escolas de tempo integral.

As diversas propostas que compõem a Lei nº 13.415/17 alteram artigos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Lei nº 11.494, de junho de 2007, que é a Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Da mesma forma, institui a Política de Fomento à Implementação de Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (FAJARDO, 2017).

Segundo Farias (2017) nossas preocupações não são casuais e tampouco ilações destituídas de fundamentos, mas baseadas em uma evidência explícita: no texto da Lei 13.415, está ausente e falta clareza sobre a obrigatoriedade da geografia no currículo dessa etapa escolar. Como já salientado anteriormente, pelo que dispõem os parágrafos 30 e 40 do artigo 35-A da referida Lei, apenas matemática, língua portuguesa e língua inglesa serão matérias obrigatórias nos três anos desse nível de escolarização. Matérias como história e geografia parecem não lograr do mesmo prestígio. (FARIAS, 2017, pg. 135)

Ainda de acordo autor a construção do sentido do mundo pelos jovens da classe trabalhadora tem como lugar privilegiado, embora não de forma exclusiva, as ciências humanas e, nelas, a geografia tem muito a contribuir para que ela se realize, através da leitura consciente e crítica do seu objeto de estudo: o espaço geográfico. Por outro lado, para que esses jovens possam fazer essa leitura é preciso dotá-los do domínio de alguns procedimentos metodológicos que são próprios da ciência geográfica: observar, descrever, sintetizar, comparar, explicar, compreender e dominar os fundamentos teóricos e as técnicas de elaboração das representações cartográficas. (FARIAS, 2017, pg. 137)

São esses procedimentos que podem assegurar a competência metodológica para que os mesmos leiam o espaço, reconheçam as diferenças das configurações territoriais dos lugares e regiões, entendam os arranjos políticos e culturais que definem as múltiplas territorialidades dos grupos humanos, e compreendam os movimentos sociais superficiais ou de fundo que dão conformação às paisagens.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados e informações a seguir foram obtidos através de pesquisa realizada nas aulas de Geografia do ensino médio com os alunos, professora e com a gerente de ensino do IFTO campus Porto Nacional - TO, tem como objetivo demonstrar como vem ocorrendo às implantações da reforma do ensino médio no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia IFTO, campus Porto Nacional - TO, e qual a importância da disciplina de geografia para os alunos. Onde observei os alunos e a professora durante as aulas e logo depois apliquei um questionário aleatório contendo cinco perguntas objetivas com os alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio, também foi aplicado um questionário composto por cinco perguntas com a gerente de ensino para saber como vem acontecendo a reforma no instituto.

2.1 Observações das aulas da professora

Foram observadas através da Residência Pedagógica as aulas de Geografia de uma professora que é licenciada em geografia, Mestre em geografia e Especialista em geografia econômica, possui 31 anos de experiência em docência. Ao observar as aulas percebe-se que ela faz uso de quadro, filmes, documentários, data show, mapas, livros didáticos e ela ainda relata que essas ferramentas são importantes para lecionar uma ótima aula de geografia.

A professora busca sempre fazer interação dos alunos com o conteúdo abordado, sempre busca dar exemplo desde global até o local, situando o aluno de acordo com a realidade. Tem uma aula bem dinâmica, onde é nítida a participação dos alunos na aula. Sempre trabalha com seminários, mapa mental, resenhas, a maior parte dos alunos tem muito compromisso com as atividades, pois sempre entregam no dia marcado, mostrando então que a professora consegue alcançar seus objetivos. Percebe-se que eles têm mais compromisso com a professora do que com a disciplina, pois muitos dizem não gostar da disciplina de geografia, mesmo com todos os recursos utilizados em aula.

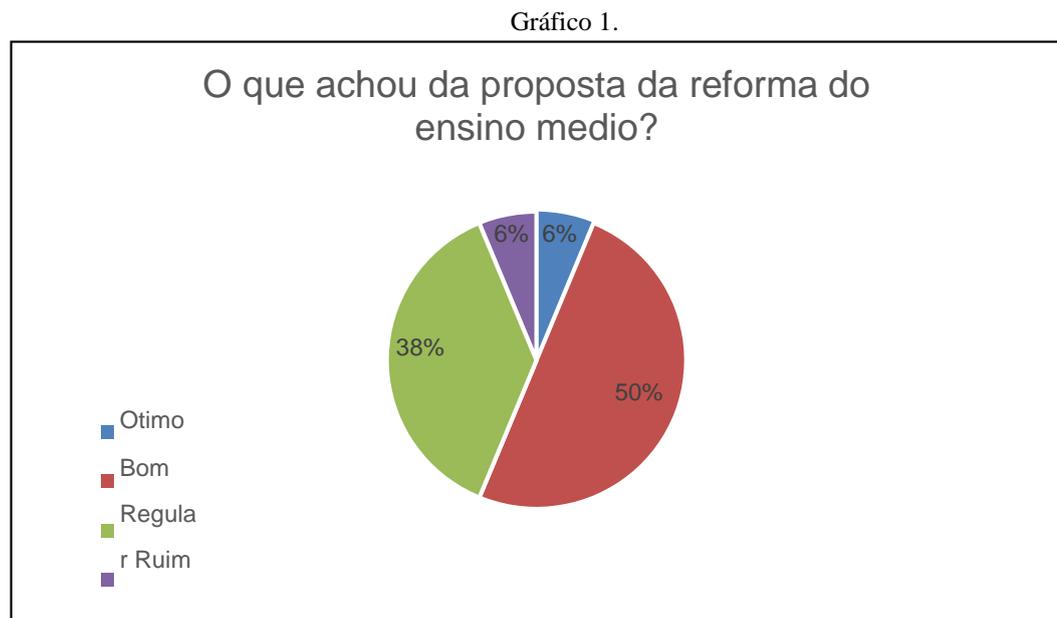
1.1 Resultados dos questionários aplicados aos alunos

Assim como supracitado foi aplicado um questionário apêndice A, com perguntas aleatórias, onde entrevistei 36 alunos do 1º ao 3º ano, o intuito da pesquisa é saber se os alunos conhecem a reforma do ensino médio, se a instituição vem conversando com eles sobre a mesma, e se eles entendem a importância da geografia. A seguir os dados levantados:

Conforme a primeira questão do questionário aplicado aos alunos procurou saber se a instituição já havia apresentado a reforma do ensino médio para os alunos, de acordo com as

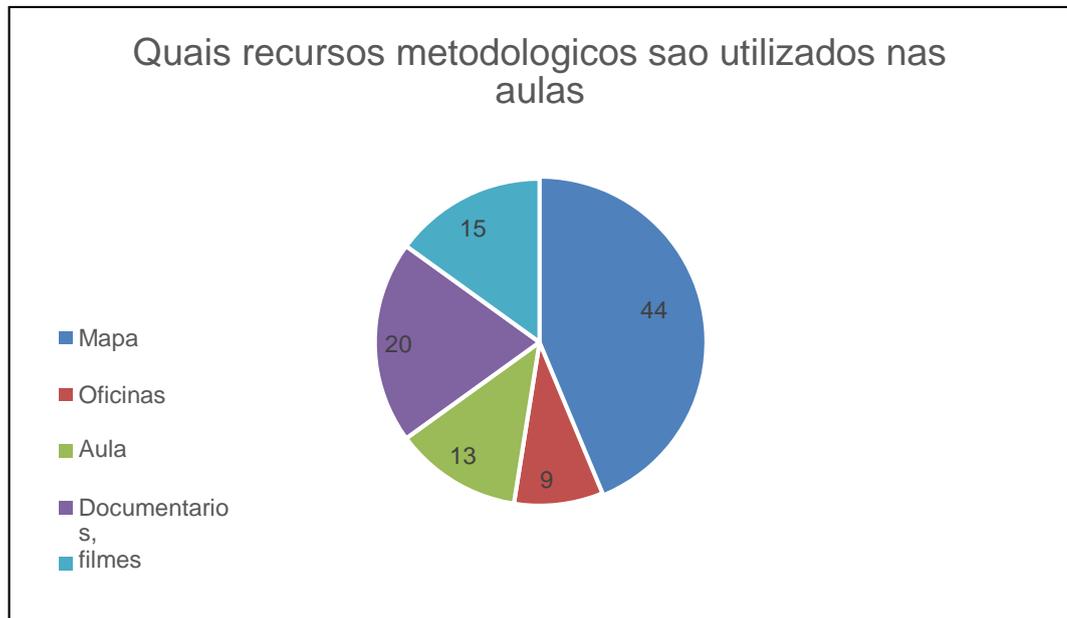
respostas obtidas 44% dos alunos disseram que sim, que a instituição apresentou a reforma e 56% responderam não. Mostrando então que ainda existe uma parcela significativa de alunos que não conhece a reforma através da instituição.

Em conformidade com a pergunta aplicada anterior de acordo com os alunos que responderam sim, 6% diz que a reforma é ótima, 6% respondeu que é ruim, 38% regular e 50% diz que é bom, mostrando então que a maior parte aprova a proposta do ensino médio, conforme o gráfico a baixo.



Conforme as respostas descritas no gráfico 2 sobre quais os recursos metodológicos usados nas aulas de geografia, 44 % mapa mental, 9% oficinas, 13% aula campo, 20% documentários, 15 % aulas temáticas. Demonstrando então que a professora trabalha com diversos recursos metodológicos em suas aulas.

Gráfico 2.



Fonte (GOMES 2019)

Quando pergunto se as metodologias abordadas nas aulas de geografia contribuem com o aprendizado na disciplina de geografia 97% me responderam que sim e 3% disse que não, percebe-se então que os alunos reconhecem a importância das metodologias utilizadas pela professora para seu aprendizado, com isso demonstra que a professora consegue atingir sua meta de ensino com suas metodologias.

Sobre a importância da disciplina de geografia todos responderam sim, mostrando então que os mesmos reconhecem a importância de aprender geografia, mesmo a maior parte dos alunos aprovando a reforma do ensino médio.

1.2 Resultado do questionário aplicado a gerente de ensino

Com a gerente de ensino foi aplicado também um questionário apêndice B, contendo 5 questões, que tem como finalidade saber como está acontecendo o processo de implantação da reforma do ensino no instituto e quais as dificuldades que eles vêm encontrando com a inserção da reforma.

Quando pergunto como aconteciam as aulas de geografia antes da reforma do ensino médio, ela relata que os alunos cumpriam um total de 3.660 horas, sendo 833,34 horas destinadas aos componentes curriculares da base técnica do curso, 2.666,67 horas aos estudos das componentes da base comum e 160 horas de estágio supervisionado. As disciplinas

estudadas são Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Língua Estrangeira Moderna – Espanhol, Educação Física, Matemática, Biologia, Física, Química, História, Geografia, Filosofia e Sociologia, as demais disciplinas são específicas do curso técnico e cada curso oferta disciplinas de acordo com a escolha do curso.

Questiono a ela se já foi implantada a reforma do ensino médio no Instituto, a mesma diz que através de uma reunião que aconteceu com o diretor de ensino técnico, ela relata que a reforma do Ensino Médio não foi pensada para Institutos Federais, mais os institutos terão que se adequar com a reforma do ensino médio. No momento ainda não foi implantado, a proposta da reitoria é que até 2020 eles se adequem a essa reforma, nessa etapa estão estudando como será inserida a mesma no Instituto.

Sobre como está sendo implantação da reforma no IFTO, eles estão criando os núcleos docentes articulados, que são os grupos de professores da mesma área de formação, para cada núcleo terá um representante e depois sentarão todos os representantes de cada núcleo para se adequarem com as exigências da BNCC. Com a criação desses núcleos, não irão precisar contratar pessoas com notório saber para o Instituto, cabendo aos professores com formação cumprir esse cargo.

Quando perguntado sobre como vão ficar as aulas de Geografia e sobre a carga horaria, ela diz que não sabe dizer especificamente como ficará a disciplina de geografia, pois até o momento não foi passado nada específico para cada disciplina.

A última questão pergunto se ela tem críticas e considerações sobre a reforma do ensino médio, em resposta a gerente explica que a crítica fica em relação ao notório saber, pois se preocupa com uma pessoa que não tem formação para a docência entrar em sala de aula, pois sabemos que é difícil lidar com certas situações, mesmo sendo preparada para enfrentar tais problemas. E como considerações tirando essa parte do notório saber, a mesma acredita que devemos apostar no novo e confiar que pode dar certo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar a importância do ensino da geografia e identificar possíveis mudanças que podem ocorrer na disciplina de Geografia a partir da reforma do ensino médio no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia campus Porto nacional.

Neste estudo, foi possível entrevistar 36 alunos, uma professora de geografia do Ensino Médio e a gerente de ensino do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, campus Porto Nacional. Com o questionamento foi possível perceber que os alunos percebem a importância do ensino da geografia no Ensino Médio, nota se também a falta de informação dos mesmos sobre a reforma. Pude analisar também como está sendo inserida a reforma do ensino médio no Instituto, pois através de relatos da gerente de ensino nota se que a reforma não foi pensada para o IFTO e que eles terão que pensar em uma forma de se adequar a reforma. Levando em consideração então que a reforma não foi inserida a em sala de aula até o momento, mas já estão buscando medidas para ser implantada no instituto.

Assim, a Geografia possibilita o entendimento e a análise dos fenômenos espaciais, contribuindo para uma leitura consciente e crítica meio em que vive o aluno. Portanto, a geografia escolar, oportuniza o desvenda o espaço produzido pela sociedade e forma indivíduos para pensar criticamente. Nesse contexto, verifica – se como é importante o ensino de geografia principalmente aos discentes do ensino médio, já que é a etapa final da educação básica e são conhecimentos necessários não só para o Vestibular/Enem, como também, em outros momentos de sua vida.

Entende – se que, o ensino de Geografia no Ensino Médio é muito importante, uma vez que, pensar de forma geográfica é formar o aluno como cidadão do mundo, pois, ele aprenderá a contextualizar espacialmente os fenômenos a partir das próprias experiências de vida. Portanto, o conhecimento geográfico é indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social.

Os dados obtidos revelam que ainda existe uma parcela significativa de alunos que não conhece a reforma através da Instituição, porém, maior parte dos indivíduos entrevistados demonstram aprovar a proposta de reforma, mas também reconhecem a importância de aprender geografia. Assim, espera-se com esse trabalho demonstrar para sociedade as desvantagens da reforma do ensino médio e a importância do ensino da Geografia como disciplina obrigatória.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 35ª edição. Brasília: Centro de Documentação e Informação Edições Câmara, 2012.
Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html>. Acessado em: 20/08/2019.
- BRASIL. **Lei n. 13.415**, de fevereiro de 2017. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 04 de junho de 2017.
- CALLAI, Helena Copeti. A Geografia Ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica. In: MORAES, Eliana Marta Barbosa de, MORAES; Loçandra Borges de. **Formação de professores:** conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEC, 2010.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos:** uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. Caderno CEDES, v. 25, n. 66, 2005.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e prática de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.
- FAJARDO, Vanessa. **Entenda a reforma do ensino médio.** G1. Rio de Janeiro, 15 mar. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educação/noticia/entendendo-a-reforma-do-ensino-medio.ghtml>>. Acesso em: 09 set. 2018.
- FARIAS, Paulo Sergio. **A REFORMA QUE DEFORMA: O NOVO ENSINO MÉDIO E A GEOGRAFIA,** pensar geografia, V.I, n°2. dezembro de 2017.
Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/PENSARGEIO/article/view/2664/1446>. Acessado 05/07/18
- KUENZER, Acácia. **Ensino médio e profissional:** as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

PORTAL MEC. **Parâmetros Curriculares Ensino Médio.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>> . Acesso em 19 agos. 2018

OLIVEIRA, Anderson Matheus. **O ensino de geografia no ensino médio:** uma problematização. 1º ERESPP semiárido. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/erespp/trabalhos/TRABALHO_EV102_MD1_SA6_ID215_15112017201254.pdf>. Acesso 10 agos. 2017

SERRÃO, Patrícia. **Entenda o que diz a proposta de Reforma do Ensino Médio.** EBC. Brasil. [S.l.], 19 out. 2016. Disponível em:<<http://www.ebc.com.br/educacao/2016/10/entenda-reforma-do-ensino-medio>>. Acesso em: 15 out. 2017

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 12, n.34, p.152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 15 agos. 2019

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS AOS DISCENTES

Serie:

1. A instituição apresentou a reforma do ensino médio para você?
 sim
 não

2. Se sim o que achou da proposta da reforma do ensino médio?
 ótima
 boa
 regular
 ruim

3. Quais recursos metodológicos são utilizados pela a professora nas aulas de geografia?
 mapa mental
 oficinas
 aula campo
 documentários, filmes
 aulas temáticas

4. As metodologias abordadas na aula contribuem com seu aprendizado na disciplina de geografia?
 sim
 não

5. Você considera a disciplina de geografia importante?
 sim
 não

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO A GERENTE DE ENSINO

1. Antes da proposta da reforma do ensino médio como eram as aulas?
2. Nesse momento já foi implantado a proposta do ensino médio?
3. Como o IFTO está organizando a implantação da reforma?
4. E as aulas de geografia, como vão ficar? Vai diminuir a carga horaria?
5. Quais são as suas críticas e considerações em relação a reforma do ensino médio?